



O Primeiro Passo: A Fisioterapia na Maternidade

Ryan Andrade



Lucas chega à maternidade na manhã de segunda-feira para iniciar sua primeira semana de estágio supervisionado, sentindo o frio na barriga típico de um novo começo. Ele revisa cuidadosamente os formulários de avaliação do puerpério e da sala de parto, respirando fundo para se concentrar. Com a acolhedora orientação da preceptora Danielle, ele começa a compreender a rotina do hospital e a importância crucial da fisioterapia no suporte materno e neonatal.



Munido de conhecimentos teóricos, Lucas realiza sua primeira avaliação de uma puérpera, sentindo uma mistura de timidez e profunda responsabilidade diante daquela delicadeza. Ele conduz a anamnese investigando o histórico obstétrico, o tipo de parto, as intervenções e a condição respiratória da paciente. Sutilmente integrada ao ambiente, uma discreta referência na tela lembra as diretrizes da Organização Mundial da Saúde para uma experiência pós-natal positiva (WHO, 2022).



A avaliação continua com a análise detalhada da mobilidade, postura, edema e das alterações circulatórias comuns no pós-parto imediato. Lucas observa com atenção a condição das mamas e o processo de amamentação, sempre respeitando o conforto e a individualidade da mulher. Com uma abordagem gentil, ele avalia os aspectos abdominais, incluindo a involução uterina e a percepção da musculatura do assoalho pélvico, conforme discutido em recentes revisões científicas (BEAMISH et al., 2025).



Transicionando para o ambiente neonatal, Lucas observa a preceptora Danielle demonstrando como realizar a avaliação de um recém-nascido com extremo cuidado e dignidade. O exame abrange a idade gestacional, peso, comprimento, perímetros cefálico e torácico, além dos sinais vitais e do índice de Apgar. Ele aprende que cada intervenção com o bebê deve ser rigorosamente baseada em suas condições clínicas específicas e reatividade motora.



No meio da semana, Lucas reflete sobre os desafios diários da profissão ao perceber que a maior dificuldade não está apenas na aplicação técnica, mas em como abordar pessoas em momentos de extrema vulnerabilidade emocional. Conversando com a paciente sobre seu estado emocional, ele lembra das orientações clínicas sobre o rastreio de condições de saúde mental no pós-parto (ACOG, 2023). A iluminação suave da enfermaria reflete o clima de introspecção e aprendizado do estudante.



Durante um momento de pausa, Lucas conversa com a professora Isabela sobre suas inseguranças e o receio de cometer erros ao lidar com situações constrangedoras na enfermaria. A professora acolhe suas dúvidas com empatia, explicando que o nervosismo é uma etapa natural do processo de formação profissional e não uma fraqueza. Essa troca de experiências renova sua confiança para continuar os atendimentos com mais leveza e atenção.



No final da tarde, Lucas acompanha a rotina de deambulação precoce de uma puérpera, auxiliando-a cuidadosamente em suas primeiras transferências fora do leito. Ele observa sua marcha, o padrão de força e como a paciente realiza as atividades diárias básicas, oferecendo orientações posturais seguras. Sua postura já demonstra mais firmeza, embora mantenha a cautela e o respeito absoluto pelo ritmo da recém-mãe.



Na sexta-feira, o estudante participa de uma breve reunião de equipe com a preceptora Danielle para discutir a evolução dos casos acompanhados ao longo da semana. Ele anota observações importantes sobre a importância de integrar o suporte físico ao acolhimento psicológico das famílias na maternidade. A conversa reforça sua compreensão de que a ciência e a sensibilidade devem caminhar sempre lado a lado na prática clínica.



Ao arrumar seus materiais para encerrar o último dia de estágio, Lucas revisa suas anotações e sente que mudou sua perspectiva sobre a área da saúde. Ele percebe que sua insegurança inicial não desapareceu por completo, mas transformou-se em uma ferramenta de prudência e escuta ativa. A experiência na maternidade plantou nele a certeza de que a fisioterapia exige muito mais do que protocolos rigidamente estabelecidos.



Caminhando pelo corredor iluminado da maternidade ao entardecer, Lucas observa de longe uma mãe embalando seu bebê com serenidade e carinho. Naquela primeira semana, ele finalmente começou a entender que, antes de avaliar um corpo, precisamos aprender a cuidar de uma pessoa.